

LETRAMENTO E DESENVOLVIMENTO: A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO

Rafaela Dayne Ribeiro Lucena (UEPB/PPGLI/CAPES)

Rafela-dayne-bb@hotmail.com

RESUMO

Na contemporaneidade, o letramento constitui-se como um direito do cidadão, independentemente de sua condição social, todo indivíduo deve ter acesso ao processo de aquisição da linguagem oral e escrita, por meio do letramento. No entanto, em alguns países ainda em processo de desenvolvimento há indícios de exclusão com relação ao processo de letramento, ainda há um número significativo de indivíduos que buscam o título de letrados, a fim de, alcançar visibilidade social, deixar de estar à margem da sociedade para ocupar um lugar de igualdade econômica, cognitiva e participativa socialmente falando, que o letramento pode proporcionar. Analisar a alfabetização e refletir sobre ela na perspectiva do letramento é algo bastante recente e é nesse contexto que surgem questões como, por exemplo, Por que trabalhar a alfabetização e o letramento ao mesmo tempo, ou seja, por que alfabetizar letrando? Como alfabetizar na perspectiva do letramento? Qual a importância desse tipo de alfabetização para a formação do sujeito? O presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões e buscar responder a alguns questionamentos muito presentes no ambiente escolar sobre as relações entre o processo de ensino – aprendizagem da leitura e da escrita, a alfabetização seus usos sociais e o letramento, no âmbito da sala de aula.

Palavras – chave: Letramento, Desenvolvimento, Sujeito

INTRODUÇÃO

A linguagem escrita e/ou falada é um meio para se alcançar a interatividade social. No entanto, durante muito tempo a aquisição da linguagem escrita foi considerada um privilégio de poucos, apenas as pessoas da mais alta camada social podiam ter acesso ao estudo da linguagem escrita. Dessa forma, as pessoas das demais camadas foram, durante muito tempo, excluídas das atividades sociais por não dominarem as técnicas necessárias para a aquisição da linguagem escrita. As mulheres, os pobres, o sertanejo e, principalmente, o negro eram os principais personagens desse conflito social.

Estes personagens geralmente faziam uso da linguagem escrita de forma bastante

rudimentar, não-normatizada e qualquer registro escrito feito por eles conseqüentemente eram dotados de desvios, quanto à língua padrão. Segundo Marcos Bagno,

Esse modo de conceber os fatos de linguagem condena ao submundo do não-ser todas as manifestações linguísticas não-normatizadas, rotuladas automaticamente de “erro” – e, junto com as formas linguísticas estigmatizadas, condena-se ao silêncio e à quase-inexistência as pessoas que se servem delas (BAGNO, 2002, pp.20-1).

Dessa forma, quando falamos em aquisição da linguagem, logo associamos ao conceito de língua culta ou padrão, onde todos os indivíduos falantes de uma língua devem conhecer e fazer uso dos mecanismos que estruturam essa língua, ou seja, espera-se que o falante tenha o pleno domínio das regras que foram estabelecidas com relação à língua falada. Esse domínio deve ser demonstrado pelo falante, através da escrita e da oralidade, uma vez que se espera que este estabeleça as concordâncias verbais, atenda às exigências de ordem semântica e faça uso correto dos conectivos que estruturam a sentença que está sendo escrita e/ou falada pelo indivíduo de determinada língua. Caso contrário, este indivíduo pode sofrer o preconceito linguístico, poderá até ser conceituado como indivíduo iletrado, ficando à margem da sociedade e do contexto de interação social que a linguagem escrita e falada pode lhe proporcionar enquanto sujeito que almeja visibilidade social.

Nesse contexto, o problema proposto pelo presente trabalho consiste em responder a seguinte pergunta: de que modo o processo de alfabetização oferecido pela escola promove o desenvolvimento e contribui para a formação do sujeito?

A fim de responder essa e outras questões, inicialmente realizaremos uma breve discussão sobre os conceitos de alfabetização e letramento e sua contribuição para o desenvolvimento e formação do sujeito social. Em seguida, apresentaremos a análise de algumas atividades propostas por professoras alfabetizadoras a seus alunos.

Finalmente, com essa análise pretendemos promover uma reflexão sobre como alfabetizar na perspectiva que considera os usos sociais da leitura e da escrita potencializa as possibilidades de refletir criticamente sobre as relações que se estabelecem entre as pessoas em sociedade.

METODOLOGIA

O presente artigo buscará, através de uma pesquisa qualitativa construir um trabalho que compreenda o processo de alfabetização na perspectiva do letramento como um subsídio para o desenvolvimento e a formação do sujeito, admitindo a hipótese de que existem muitas escolas brasileiras e porque não mencionar paraibanas também, que dificultam essa atividade no âmbito escolar, seja por falta de material didático para o alunado ou até mesmo a falta de profissional capacitado para desenvolver a atividade de alfabetizar para o desenvolvimento e a formação do sujeito, a partir de então pretendemos mostrar as possibilidades que tornam essas atividades viáveis, para isso tomaremos como objeto de estudo algumas salas de aulas de escolas do ensino fundamental I de Cacimba de Dentro/PB.

As técnicas de pesquisa previamente selecionadas para o encaminhamento do trabalho consiste em entrevistas semiestruturadas fundamentadas nas práticas de alfabetização, com o intuito de explorar os conhecimentos prévios dos alunos com relação a essas atividades. A observação participante é tomada também como uma técnica de pesquisa, na medida em que permite o registro dos problemas e das possibilidades vivenciadas pelos alunos no cotidiano escolar.

A análise do conteúdo extraído das entrevistas semiestruturadas e da observação participante será feita inicialmente, através de uma densa descrição das narrativas dos alunos e dos profissionais envolvidos no processo de alfabetização das salas de aulas supracitadas, o que permitirá posteriormente analisar as narrativas com o intuito de identificar os elementos que contribuem e que dificultam o desenvolvimento das atividades de alfabetização e do sujeito que está sendo alfabetizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das entrevistas semiestruturadas, verificamos que um dos problemas existentes no processo de alfabetização é a falta de material necessário para auxiliar o profissional em sala de aula, outro fator importante mencionado pelos profissionais que participaram dessas entrevistas foi à falta de acompanhamento familiar para com o aluno,

onde muitas vezes o aluno retorna ao espaço escolar sem ter feito as tarefas para casa e isso prejudica o seu processo de aprendizagem.

Com relação aos alunos, a maioria respondeu que gostaria de aprender de forma mais dinâmica, principalmente com o auxílio de jogos, músicas e textos ilustrativos. Com isso pudemos verificar que o espaço escolar em alguns casos torna-se cansativo e desinteressante para o aluno o que pode culminar em desinteresse do aluno também, levando-o a apresentar dificuldades com relação ao seu processo de alfabetização.

De acordo com as professoras alfabetizadoras entrevistadas, os fatores que contribuem para o desenvolvimento das atividades de alfabetização são vários, por exemplo, a formação do professor(a) porque em alguns casos o professor(a) não é pedagogo(a), mas por algum motivo trabalha como alfabetizador(a), dessa forma para as entrevistadas um fator muito importante para o bom desenvolvimento dos alunos é que eles estudem com professores(as) pedagogos(as). Outra contribuição importante é o acompanhamento dos alunos por professores(as) monitores(as) que auxiliam os alunos dando-lhes reforços a fim de acabar com as suas dificuldades como, por exemplo, na leitura. E outra contribuição extremamente significativa para que o aluno alcance bons resultados enquanto sujeito letrado é que ele seja assistido por sua família, que esse aluno tenha o devido acompanhamento por parte de sua família, pois às vezes só o espaço escolar não é suficiente para garantir o sucesso na formação desse sujeito.

CONCLUSÃO

Com esse estudo, nos foi permitido perceber os principais problemas e também quais são as possibilidades de se alfabetizar formando sujeitos capazes de interagir socialmente fazendo uso da linguagem escrita e falada. Dessa forma podemos concluir que para que o sujeito/aluno possa ter sucesso durante a sua caminhada no espaço escolar é preciso o compromisso do poder público no que diz respeito às políticas públicas que potencialize esse processo de ensino/aprendizagem, como a formação dos professores(as) alfabetizadores(as) atuantes na área. A família também deve ser atuante, no sentido de apoiar e auxiliar o aluno dentro e fora da escola, só assim será possível se alcançar os objetivos propostos durante a alfabetização dessas crianças.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. *Língua materna: letramento, variação e ensino*. São Paulo: Parábola, 2002.

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola – O que é como se faz*, 6ª ed. São Paulo: Loyola, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Ática, 2006.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia (org). *Alfabetização e letramento na sala de aula*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2009.

KLEIMAN, Angela B. (org). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de letras, 1995.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo Brasiliense, 2003.

MASETTO, Marcos Tarcisio. *Didática: a aula como centro*. 4ª ed. São Paulo: FTD, 1997.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SOARES, Maria Inês Bizzotto. *AlfabetizaçãoLinguística; da teoria à prática*. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.